Anno XXV. Terça-feira 25 de Dezembro de 1849. N. 289.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phazes da lua. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Gregorio. Feriado para os negocios forenses até 31.
25 Terç. ✻✻ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Quart. ✻✻ 1.ª Oitava. S. Estevão Protomartyr.
27 Quint. ✻ 2.ª Oitava. S. João apostolo e evangelista.
28 Sext. ✻ 3.ª Oitava. Os Santos Innocentes.
29 Sab. S. Thomaz.
30 Dom. S. Sabino.

CAMBIOS EM 24 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$900 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000........... 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Relação dos despachos publicados pela secretaria de estado dos negocios do imperio no faustissimo dia 2 de dezembro de 1849, anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

CÔRTE E CASA IMPERIAL.

Honras de grandeza. Barão de Fiaes.

Titular sem grandeza.--Manoel de Souza Teixeira, barão de Capibaribe.

Titulo de concelho.--O desembargador chefe de policia, Antonio Simões da Silva.

Veador honorario.--Barão de Antonina.

Fidalgos cavalleiros.--Antonio de Paula Souza Leão, marechal de campo graduado José Maria da Silva Bitancourt, dito Antonio Correia Seára, José Joaquim Teixeira Vieira Belford.

Moço fidalgo.--José Pereira Pinto Filho.

ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO.

Grão-Cruz.--O concelheiro de estado Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Cavalleiros.-O primeiro-tenente da armada Antonio José Pereira Leal, tenente José Luiz Teixeira Lopes, dito Segismundo Nemezio Marreiros de Sá, tenente Claudino José de Mello, capitão Firmino Theotonio da Camara S. Tiago, major Ignacio de Sequeira Leão Silva Cruz. (6).

ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ.

Commendador.--O marechal de campo graduado Antonio Correia Seára.

ORDEM DE CHRISTO.

Grão-Cruz.--O concelheiro de estado visconde Olinda.

Commendadores.--Angelo Moniz da Silva Ferraz, Ananias de Oliveira e Souza, Antonio Clemente Pinto, Manoel Gomes de Carvalho, Antonio Barroso Pereira, conego José Rodrigues Barboza, coronel José Felix de Almeida Proença Campos, Luiz Antonio de Sampaio Vianna, Antonio de Sequeira Cavalcante, doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, chefe de legião Carlos Baptista Machado, Ignacio Gomes Midões, desembargador Caetano Silvestre da Silva, tenente-coronel Antonio Gomes Leal, Custodio Alves Serrão, monsenhor Luiz Marciano da Silva, José Francisco Bernardes, Manoel Lopes Pereira Bahia.

Cavalleiros. — Felisberto Ferreira Brant, Antonio José Pacheco Penna, João Antonio da Silva Mourão, Dr. Lucindo Pereira dos Passos, Dr Joaquim Marcos de Almeida Rego, Dr. Joaquim Manoel Gaspar de Almeida, Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, José Hermenegildo Xavier de Moraes, José Joaquim Ferreira, Alexandre José da Nobrega Leal, Antonio Francisco Coelho Pereira Guimarães, José Leocadio de Aguiar, José Ribeiro da Silva Leão, Sabino da Silva Nazareth, Agostinho José Coelho, José Francisco de Paula e Silva, Francisco de Oliveira Guimarães Junior, Venancio José da Costa, vigario Antonio Caetano Ribeiro, Joaquim Carneiro de Santiago, José Lourenço de Castro e Silva, Manoel Venancio Campos da Paz, João Leite Barboza, Dr. Francisco Honorato de Moura, Miguel Francisco das Chagas, Claudio José Machado, Francisco Leme da Cunha Nogueira, Dr Joaquim Pinto Porto, Dr. Manoel Bento Guedes de Carvalho, Francisco Antonio Gonçalves dos Santos, João Francisco Junqueira, Dr. José Elias Pacheco Jordão, Sebastião José Xavier de Britto, capitão Manoel de Toledo da Silva, Dr. Vicente Ferreira da Silva Bueno, padre Antonio Joaquim de Mello, Bento José de Andrade e Silva, Francisco Pereira Mendes, Antonio Vaz de Almeida, Antonio Correia de Moraes, Dr. Francisco Antonio de Almeida Mello, Joaquim José Loureiro de Almeida, Manoel Affonso Pereira Chaves, Francisco de Paula Ferreira Ribas, Manoel de Oliveira Franco, Antonio José de Faria, capitão João de Souza Carvalho, Isidoro José da Rocha Brasil, Luiz Antonio Meirelles, Francisco Joaquim Rodrigues Lima, Manoel Caetano de Oliveira Macedo, Justiniano Duarte de Oliveira, primeiro tenente da armada Antonio Joaquim Carvalho d'Avila, dito Joaquim Lucio de Araujo Junior, Dr. Thomaz Antunes de Abreu, Dr. Luiz Faivre, João Luiz de Azeredo Coutinho, Joaquim Machado de Abreu, padre Antonio Garcia de Oliveira Durão, major Manoel Alves de Gusmão, alferes Francisco Raphael de Mello Rego, tenente-coronel José Pedroso Duarte, tenente José Aurelio de Moura, Joaquim Nunes, Pedro José Pinto Cerqueira, Pedro Candido Carlos Garcia, Luiz de Souza Lobo, Antonio de Araujo Gomes, o vigario Joaquim de Santa-Maria Magdalena Duarte, José Barboza Meirelles, capitão Antonio das Neves Teixeira Pinto, dito Francisco José Alves Silva, Bernardo Francisco da Rocha Tavares, Antonio Xavier da Rocha, Manoel Gonçalves Pereira, José Pereira de Bulhões Carvalho, Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, José Leandro de Souza, José Antonio Airosa, João José de Sa Cherem, tenente-coronel Joaquim José Ferraz de Oliveira, Antonio Marianno de Amorim Carrão, vigario Francisco Fernandes de Oliveira e Silva, Francisco de Paula Gomes Barroso, Dr. João Bazet, Manoel Teixeira de Souza Junior, padre José Ferreira dos Santos, Joaquim Pereira dos Santos, João Antonio Monteiro, Balthazar Caetano Carneiro, Olinto Paes de Oliveira, Manoel de Souza Dias, Bento José Gomes, João José de Sequeira, José Romão Pinheiro, Antonio Joaquim Goulart, José Pedro da Silva, José Joaquim de Oliveira, Florianno Corrêa de Britto, José Ignacio Soares de Macedo, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque, Silvestre Antonio de Oliveira Mello, Caetano Pinto de Veras, Dr. Luiz Rodrigues Dutra Rocha, major Antonio Luiz Ferreira, chéfe de legião Pacifico José da Cunha, dito Joaquim Pedro Vidigal de Barros, tenente-coronel Joaquim José Alves S.-Tiago, major Francisco Antonio de Lemos, dito João Evangelista de Magalhães, dito Silverio Pereira da Silva Lagôa, vigario Quintiliano Augusto de Lima, dito João Custodio Pereira da Rocha, conego Joaquim Lourenço Dias, padre Ignacio Antonio Fernandes, vigario Agostinho José de Souza e Oliveira, padre Bernardino de Souza Caldas, Lourenço Xavier da Veiga, Estevão Ribeiro de Resende, José dos Reis Silva, João Rodrigues de Macedo, José Antonio de Magalhães, Belchior de Pontes Rego e Figueiredo, José Esteves de Andrade Botelho, João Cordeiro Valladares, José Teixeira Lopes Guimarães, José Luiz Rodrigues de Moura, João Gonçalves Gomes, Joaquim Caetano da Silva Campolina, José Joaquim de Araujo Soares, Antonio José de Brito Coelho, José Ferreira da Silva, Diogo Antonio Pereira de Vasconcellos, capitão Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, o primeiro tenente Hermes Ernesto da Fonseca, tenente Antonio Feliciano Nunes Belfort, capitão José Bento Alvares, Fernando Antonio Pereira de Vasconcellos, Dr José da Lilva Brandão, o major Luiz da Costa Portocarreiro.

ORDEM DA ROSA.

Commendadores. — José Pedro da Motta Saião, José de Souza Breves, Joaquim Pinto Neto dos Reis, José Luiz Gomes, José Comes da Fonseca Parahiba, João Leite Torres Gallindo, barão do Sabará, coronel Venceslão Alves Bello, José Maria Lopes da Costa, Manoel Antonio Guimarães, Antonio da Cunha Barbosa Guimarães.

Officiaes. — Tenente-coronel Egas Muniz Barreto de Aragão, Francisco Ezequiel Meira, Antonio Felix de Carvalho, Marcolino Alves de Souza, Dr. José Vieira de Faria Aragão Atalliba, Dr. Antonio Policarpo Gabral, Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas, João José Dias Camargo, Manoel Fernandes Reguengo, Antonio José de Souza, José Ribeiro de Almeida, Joaquim José Soares, Policarpo José Alvares de Azevedo, João Pereira da Cruz, José Antonio Barroso de Carvalho, Filippe Bernardes Dias, José Pereira da Silva Manoel, major Antonio Rodrigues do Couto, tenente-coronel Salvador Furtado de Mendonça, dito Antonio Joaquim de Sena, Zozimo Ferreira da Silva, Antonio José de Moura, João Nepomuceno Baptista Pereira, tenente-coronel Francisco José dos Reis, Manoel Pereira da Silva, Francisco Faes Barreto, Pacifico Lopes de Siqueira, Francisco Alves Cavalcanti Camboim, Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, José Pires Ferreira, Joaquim José da Costa, Dr. Antonio Baptista Gitirana, Custodio Ferreira Vianna Bandeira, Manoel Pinto da Rocha, chefe de legião Damazo da Costa Pacheco, dito Manoel Annanias de Assis Junqueira, dito Serafim José de Menezes, dito Francisco Roberto Sanches Brandão, dito José Justino Ribeiro de Carvalho, Manoel Teixeira da Costa, Bernardo José Carneiro, Bento Ferreira Carneiro, Dr. Pedro Caetano Sanches de Moura, Antonio Felisberto Nogueira, Vigario Hermogenes Casimiro de Araujo Brunswik, Manoel da Cunha Barbosa, Dr. Roberto Jorge Haddok Lobo, Dr. Luiz da Cunha Feijó, Joaquim de Paula Souza, Manoel de Aguiar Valim, Manoel José Ferreira Penna, Francisco Leme Barbosa, Francisco Honorato Homem de Mello, Candido Gonçalves Gomide, Pedro Antonio Baptista de Paiva, João da Silva Baraúna, João Baptista Ferreira, Francisco Joaquim Pereira Lobo, Dr. José Augusto Cesar Nabuco de Araujo, Irinéo Evangelista de Souza, Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, major Francisco Victor de Mello Albuquerque, Desiderio Pereira Guimarães, Francisco Antunes Macello, Joaquim Hypolito de Almeida, João da Silva Miranda, João Baptista de Castro e Silva, Raphael Archanjo Galvão, José Joaquim Ribeiro, Leandro Antunes Ferreira.

Cavalleiros. — Venceslão da Costa Vidigal, Caetano José Gomes, Bernardo Francisco Justiniano, Joaquim José Gonçalves de Moraes, João Nunes Duarte, Mathias Gonçalves de Oliveira, capitão Manoel José Pereira, Joaquim Manoel de Sá, Joaquim Ignacio do Nascimento Faria, tenente coronel Justino José Pereira, major Silvano Antonio da Silveira, Dr. José Fructuoso Rangel, Narciso José Martins, major José Domingues de Oliveira Maya, Bernardo Gomes Braga, Dionisio José de San-Tiago, Luiz Pereira de Castro, João José Domingues, Miguel Rodrigues Ferreira, Luiz Pedro Tavares, Manoel José Cardoso, Dr. Antonio de Paula Ramos, Antonio Pinto Coelho de Barros, Joaquim Gomes Jardim, Ladisláo José da Fonseca, Dr. José Joaquim Pereira de Souza, Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, Feliciano Gonçalves Negreiros, José Ignacio de Souza Vernek, José Francisco de Oliveira, Dr. Francisco de Souza Brandão, Manoel Joaquim da Silva Freire, Francisco Coelho de Magalhães, João Lopes Martins, Padre Cesario Gomes Lirio, José Fernandes da Costa Pereira, Pedro José Travassos, Miguel Ribeiro da Motta, Francisco Joaquim de Souza, Francisco Figueiredo de Andrade, Manoel Teixeira de Mello, José Esteves Penna Firme Filho, Paulo Emilio de Moura Brito, Manoel José Martins Ribeiro, Joaquim Teixeira Peixoto, Francisco Mamede de Almeida, José Rodrigues Pereira, João Valentim Villela, Manoel José Teixeira Bastos, Francisco Carneiro da Silva, João Arcenio Barboza, commandante superior Bernardo Xavier Rabello, tenente-coronel José Gonçalves de Oliveira Villela, dito Antonio José Rodrigues Barboza, dito José do Egypto Campos, dito José Fernandes Avelino, dito Francisco José da Silva Ramos, dito Honorio Herméto Correia da Costa, major Manoel de Magalhães Gomes, dito José Joaquim Fernandes de Paula, dito Caetano José Coitinho, dito Joaquim de Paula Souza, capitão Domingos Francisco Ferreira, alferes João José Dias Pinheiro, Reginaldo Antonio Pereira da Costa, João Alves Ferreira, Jacintho Alves da Gosta, tenente-coronel Alvaro José de Figueiredo, Francisco Leão Cohn, Nicoláo Lobo Vianna, Antonio Maria Navarro de Andrade, Luiz Ribeiro de Souza Rezende, Antonio da Costa Rocha, Manoel José Vieira Guimarães, Manoel Pereira dos Santos Lara, José Luiz dos Santos Teixeira, Filippe de Barros Correia, José Antonio Domingues, Francisco José Gonçalves da Silva, Joaquim de Almeida Brito, Luiz Augusto Cezar, Candido Antunes Castrioto, José Antonio de Barros Ribeiro, Ricardo Antonio Rodrigues, Fernando Antonio de Almeida, José Carlos de Souza Camarinha, João de Araujo Coitinho Vianna, Luiz Francisco da Silva, Antonio Maria Soares de Lima, Antonio Gonçalves da Silva, José Gomes de Oliveira, Antonio Luiz Mariz Sarmento, Estacio Maria da Costa e Abreu, Francisco Antonio da Costa Xavier, Elias Antonio Lopes, Manoel José da Rosa, Luiz José da Costa, José de Almeida Cardoso, Jesuino Teixeira de Carvalho, José Justiniano Bitancourt, Joaquim José Vieira de Carvalho, João Pedro da Silva Cruz, José Joaquim Florindo e Silva, Antonio Ferreira da Silva Junior, Luiz Antonio Pereira, Manoel José de Moraes, Dr. Hermano Domingues do Couto, Dr Antonio da Costa Filho, Thomaz Moran, Thomaz Rodrigues Ferreira, capitão José Ignacio Teixeira da Fonseca, tenente Jenuino Olympio de Sampaio, tenente Manoel Leonel de Alencar, capitão Generoso Antonio de Moraes Cambará, dito Antonio Peixoto de Azevedo, dito Luiz Ribeiro de Almeida Raposo, primeiro tenente Manoel Alves Pereira da Motta, Dr. Luiz Riedell, José Esteves da Cruz, Alexandre José Ferreira Braga, primeiro sargento Antonio Gomes Tadeu, primeiro tenente Thomaz Pereira Pinto, capitão de voluntarios Joaquim de Albuquerque Cavalcanti, tenente do mesmo corpo Antonio Januario Paes Barreto, tenente Manoel Joaquim do Rego Barreto, dito de voluntarios Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda, alferes do mesmo corpo Francisco do Rego Barros Lacerda, dito João Iló do Rego Barros, dito Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira, dito Mariano de Sá Alquerque, dito Francisco Soares da Silva, o primeiro sargento do mesmo corpo Manoel Sartunino da Cunha, o terceiro commandante do corpo policial de Pernambuco Manoel Ferreira de Escobar, João Cavalcanti Mauricio de Wanderley, João da Costa Henriques, João da Cunha Ferreira, Francisco Antonio de Oliveira Junior, Elias Ignacio de Oliveira, Antonio Gonçalves Dias. (140.)

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 2 de dezembro de 1849. — José de Paiva Magalhães Calvet.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 6 DE DEZEMBRO.

A' thesouraria da provincia da Bahia, deferindo ao requerimento de Francisco José de Abreu, pedindo a restituição da importancia por que fôram arrematados os generos de exportação que fôram apprehendidos por terem sido encontrados em seu armazem depois de ter este sido desalfandegado, se declara que, se pela ordem de 4 de janeiro de 1846 se tinha declarado procedente a apprehensão feita em generos entrados no armazem do supplicante por não estar competentemente alfandegado, e a de 24 de julho do mesmo anno, declarando-a, decidio só não podêrem ser recolhidos em armazens que não sejam alfandegados os generos subjeitos a direitos de importação, bem se deduz a consequencia de que a apprehensão á que a primeira se referia só fôra procedente a respeito dos generos de importação e não aos de exportação, cuja importancia o supplicante reclama.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

1.ª *Secção.* — Rio-de-Janeiro.--Ministerio dos negocios da justiça, em 8 de março de 1849.

Illm. e Exm. Sr.-- A recebedoria do municipio exige dos juizes de direito, quando removidos de uma para outras comarcas, o sello proporcional aos respectivos ordenados, como se se tratasse dos titulos de nomeação de que falla a lei de 21 de outubro de 1843, art. 12, § 1.º V. Exc., porém, sabe perfeitamente que a nomeação e remoção são actos muito distinctos: a primeira suppõe uma graça em beneficio do nomeado, e a segunda não he mercê ao removido, e só se funda em utilidade publica.

Lançar o imposto proporcional ao ordenado de um empregado que não adquire de novo, e que as vezes soffre nelle diminuição, seria um verdadeiro absurdo, que não podia caber nas intenções da citada lei, assim como não cabe em suas palavras. O bacharel, uma vez nomeado juiz de direito, adquire um emprego perpétuo, como he expresso no artigo 153 da constituição do imperio. Póde ser mundado de um para outro lugar, mas a mudança não he nomeação. He por isso que não tira carta quando removido, e apenas se lhe da uma cópia do decreto. Parece, pois, consequente e de rigorosa justiça declarar-se á recebedoria do municipio que as disposições do artigo 12 § 1.º da citada lei de 21 de outubro de 1843 não comprehendem os juizes de direito senão quando obtêem a nomeação para entrar na carreira, e não quando depois de nomeados são removidos de uns para outros lugares.

Deus guarde a V. Exc. -- *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.* -- Sr. Joaquim José Rodrigues Torres.

AVISO SOLVENDO DUVIDA SOBRE CARTAS TESTEMUNHAVEIS NO CIVEL.

Rio-de-Janeiro, em 1.º de setembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr. = S. M. o Impeaador, a quem foi presente um officio de 27 de março de 1848, no qual o juiz de direito da primeira vara crime dessa capital communica haver escrupulisado tomar conhecimento de uma carta testemunhavel que lhe foi apresentada por haver recusado o juiz municipal dessa cidade admittir um aggravo de petição, escrupulo que fundava em ser questão no fôro a legalidade de taes cartas depois da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamento de 31 de janeiro de 1842, concluindo com pedir esclarecimento, dignou-se de ouvir a secção do concelho de estado á que pertencem os negocios da justiça; e, conformando-se com seu parecer na parte relativa aos aggravos e appellações civeis, houve por bem declarar, por sua immediata resolução de 30 de agosto findo, que as cartas testemunhaveis no civel são inteiramente fundadas em lei, e d'ellas se deve tomar conhecimento para resolver segundo seu merito; porquanto, sendo ellas reconhecidas na legislação anterior á disposição provisoria (ord. liv. 1, tit. 80, liv. 3, tit. 74), seria necessario que esta ou outra lei posterior as repellisse, o que de certo não se verifica, pois mesmo o art. 292 do codigo do processo, que parece exclui-las do crime, não póde ser applicado ao civel, visto que delle não trata o citado codigo. E, além disto, quando mesmo a extincção dos aggravos de petição e instrumento importasse a das cartas testemunhaveis, a lei de 3 de dezembro restaurando esses aggravos no art. 120 expressamente declarou « em vigor a legislação anterior que não fôr opposta. » Ora, a que regulava as cartas testemunhaveis, bem longe de oppôr-se, fazia o complemento daquelles aggravos, sendo certo que ellas não constituem um recurso especial e distincto dos outros, e apenas uma providencia e meio de os fazer effectivos.

Deos guarde a V. Exc. — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.—Sr. presidente da provincia do Ceará.

EXTERIOR.

A QUESTÃO ALLEMÃA.

Discurso pronunciado pelo cavalheiro Radowitz, commissario do governo, na sessão da camara dos deputados da Prussia a 24 de outubro proximo passado.

« Senhores, o governo, respondendo á interpellação do Sr. deputado Beckerath, foi obrigado a reservar para uma occasião futura uma declaração mais decidida; o momento de fazer esta declaração he agora chegado. Fazendo-a, exporei á camara em poucas palavras qual o estado da questão.

«Quando fallei pela ultima vez nesta casa expliquei quaes as intenções do governo, e posso assegurar que ellas são ainda as mesmas. Elle crê que a Allemanha reclama uma constituição collectiva, adaptada á pluralidade de seus estados e a unidade de seu povo. A unidade deve ser mantida no governo pela presidencia do imperio, e na representação pelos *volkshaus*; a pluralidade pelo concelho de principes no governo, e pelos *staatenhans* na representação. Esta he a constituição que satisfaz a verdadeira necessidade da Allemanha.

« Fallando do futuro, liguei com elle as esperanças e as propostas do governo prussiano. Devo agora declarar que suas esperanças de unir toda a Allemanha debaixo de uma constituição não fôram realisadas; porém que suas intenções de trabalhar para a consecução deste fim permanecem sem alteração. (*Applausos.*) Procurando alcançar o objecto que se propoz, o governo tem sido exposto a muitas suspeitas. Todas as paixões teem sido excitadas para se lhe fazer opposição, interrupções e obstaculos teem sido postos em sua marcha; porém todas estas cousas não o teem impedido de proseguir em sua tarefa até aos limites da possibilidade, até a linha traçada pela honra politica. (*Applausos.*) Tenho, portanto, que dar conta a camara, não do fim em si, mas do modo pelo qual o governo tem procurado attingi-lo.

« A camara sabe bem que a Prussia procurou fórmar a Allemanha em uma federação, assim como estabelecer uma união entre esta federação e a Austria. O governo foi obrigado a abandonar este projecto, porque a Baviera, o Wurtemberg e Hesse-Homburgo recusaram fazer parte da federação, e a Austria não quiz consentir na união que lhe foi proposta. Depositarei sobre a mesa a correspondencia que teve lugar a este respeito.

« Em consequencia destas desgraçadas circumstancias, o governo vê-se obrigado a fundar uma metropole politica dentro dos limites territoriaes da confederação germanica. A tarefa que elle se propõe he organisar para este pequeno *bund* uma constituição que não viole os tratados de 1815, e ao mesmo tempo provêr que em uma reorganisação da confederação germanica nada possa occorrer que torne impossivel o pequeno estado confederado.

« A confederação de 1815 recebeu um orgão executivo provisorio, até que a sua velha constituição seja definitivamente reorganisada. O estabelecimento de um tal orgão póde causar receios no espirito de homens bem dispostos e patriotas, e póde fazê-los desejar que a Prussia não tivesse tomado parte em sua creação. Comprehendo, senhores, ambos estes sentimentos, porém não posso reconhecer como justas as consequencias que se teem inferido de sua politica. Peço licença a camara para pôr de parte o conteúdo do ajuste que foi concluido, e perguntar-lhe agora se era ou não do dever da Prussia concordar na formação interina de um tal orgão? Sim, o governo era obrigado a fazê-lo por um direito indubitavel, por uma necessidade pratica e pelo dictame de uma politica elevada. Não pensamos de nenhum modo que o anno de 1848 não tenha produzido nenhum effeito sobre a confederação, porem julgamos que uma distincção se deve fazer entre aquillo que tem preservado sua validade legal e aquillo que tem ou totalmente perecido, ou requer uma completa reorganisação. (*Applausos.*)

«A necessidade pratica pareceu-nos igualmente urgente. A confederação de 1815 possue uma somma consideravel em suas fortalezas e no nucleo de sua armada; um executivo era, portanto, necessario para dirigir estas propriedades e applicar os fundos precisos para sua manutenção. As eventualidades politicas requerem tambem um orgão para proteger os interesses que dentro da confederação nasceram dos tratados de 1815. Presentemente não ha nenhum podêr legal para cumprir, relativamente ás potencias estrangeiras, os deveres que fôram contrahidos em virtude destes tratados. Não devemos esquecer tambem o facto importante que a antiga confederação tem uma posição internacional na Europa, a qual não póde ser sustentada, nem por nenhum membro della isoladamente, nem por alguns conjunctamente. Imagine a camara por um momento a possibilidade de um conflicto entre as grandes potencias da Europa, e conhecerá qual o perigo da continuação de um tal estado de cousas para a Allemanha.

« O governo prussiano, creando um podêr central provisorio, foi tambem guiado pelo desejo de preparar o caminho para uma intelligencia mais esperançosa com a Austria. Devo lembrar á camara que o governo prussiano tem sempre sentido que, entre as condições de uma solução real e feliz da questão da constituição da Allemanha, um accordo sincero com a Austria he uma das mais importantes. Nós bem sabemos que a posição dos dous governos em referencia á reconstruição da Allemanha não he a mesma; conhecemos os deveres e as consequencias que resultam desta differença; porem não podêmos deixar de empregar todos os nossos esforços para alcançar ao mesmo tempo aquillo que fôr realmente vantajoso para a Allemanha e para o estado imperial.

« Quando, portanto, o governo prussiano respondeu pela affirmativa á questão preliminar, se um tal orgão interino deveria ser creado, tornou-se necessario tratar dos fins especiaes para os quaes este orgão devia ser estabelecido. Tivemos que vigiar que não acontecesse aquillo que uns desejavam e outros temiam, isto he, que o novo executivo não se tornasse um obstaculo positivo para a formação do pequedo *bund*.

« Fallo aqui dos obstaculos positivos. A Prussia não quer tirar agora, assim como não o quiz em abril, nenhuma vantagem dos perigos e difficuldades que a destruição da constituição trouxe comsigo. Na batalha contra o egoismo isolado temos regeitado o apoio de dous gumes da revolução. (*Applausos.*) Temos comprimido a rebellião, mesmo onde ella feria o inimigo de nossa obra de união, ou brevemente o teria ferido. (*Applausos.*) Nós bem sabiamos quão aguda era a arma que assim quebrámos; sabiamos que ella seria capaz de compellir varios governos a fazer um sacrificio, ou a cumprir os deveres que tinham contrahido; porém não nos deixamos, nem nunca nos deixaremos seduzir pela detestavel maxima. -- « O inimigo de meu inimigo he meu amigo » (*applausos*); obraremos sómente pela convicção que temos de que o podêr da verdade he o melhor alliado da Prussia, e não a desordem e o terror. (*Grande applauso.*) Quanto mais seguro fôr o estado da Allemanha, e quanto mais a ordem legal nella reinar, mais puro será o resultado final, comquanto actualmente o antigo jogo do cego ciume possa ser renovado. Os obstaculos positivos que pódem resultar deste executivo interino são mui distinctos destes inpedimentos; os principaes são essas usurpações sobre a constituição definitiva, assim do grande como do pequeno *bund*. Nem uma cousa nem outra póde ser permittida.

« O ajuste feito entre as duas potencias será apresentado á camara. Não quero anticipar o juizo que ella fará sobre elle; porém devo recommendar-lhe que não perca de vista as difficeis e delicadas relações com que tivemos que tratar. Se a camara tirar da medida a mesma conclusão que o governo, isto he, que uma tal instituição he a unica que póde satisfazer as mais proximas e mais inevitaveis necessidades, e deixar todas as outras intactas, não negarei que he possivel tirar-se della uma impressão moral desvantajosa; porque póde parecer que o estabelecimento de um estado federal real he por ella deferido, ou proposto para um futuro incerto; mas tudo o que fôr calculado para remover um tal receio será feito.

« O governo prussiano, pois, tem declarado ao da Austria que na commissão do podêr central considera-se como o representante da união, e que, obrando pelos interesses geraes da Allemanha, manterá sempre uma intima intelligencia com seus alliados immediatos. Esta consideração leva-me á segunda parte da interpellação. Agora que as partes contratantes estão definitivamente certas de que a accessão da cidade de Frankfort sobre o Meno he o unico ponto não regulado, o governo prussiano tem apresentado aos alliados suas outras propostas. Propozemos que a eleição para o primeiro parlamento do estado federativo allemão começará em toda a parte a 15 de janeiro de 1850, e que o parlamento se reunirá em Erfurt. As modificações que o esboço da constituição fez necessarias, serão encontradas nos documentos; ellas se referem a varios nomes e titulos; mas os outros governos pódem propôr ainda as que julgarem convenientes.

« O Hanovre apresentou uma objecção á organisação do pequeno *bund*; porém nem desta objecção, nem da declaração da Saxonia contra a convocação de um parlamento póde resultar nenhuma rasão para deixarmos de adoptar esta grande medida que he com justiça desejada por todos os amigos da nação germanica. »

(*Times.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO 1.º DE DEZEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Mamede, Dr. Moraes e Vianna, faltando com

MUTILADO

causa os demais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Compareceu depois o Sr. Barata, e, perante a camara, declarou que, em vista da disposição do aviso de 16 de junho de 1849, combinado com o decreto n. 429 de 9 de agosto de 1845, não podia por ora tomar parte nos trabalhos da municipalidade, por se achar no exercicio de subdelegado na freguezia de Santo-Antonio.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo 4 exemplares do periodico da *Industria Nacional*, publicados na côrte, nos mezes de abril a julho do corrente anno. — Que se accusasse a recepção.

Outro, permittindo que a camara mande fazer por administração o calçamento dos pateos do Carmo e San-Pedro, bem como os concertos de que precisa a pontezinha da rua da Aurora, visto não terem apparecido licitantes a essas obras. — Inteirada.

Outro, designando a matriz da freguezia de Santo-Antonio para a reunião do collegio eleitoral desta cidade. — Inteirada, por ja se haverem dado as providencias.

Outro, convidando a camara a assistir o cortejo do dia de amanhãa (2) do corrente. — Inteirada.

Outro do presidente do concelho de salubridade, remettendo o relatorio do exame mandado proceder pelo mesmo concelho na igreja do Rozario do bairro de Santo-Antonio, afim de que a camara providencie sobre os melhoramentos indicados em dito relatorio. — Que se ordenasse ao fiscal o cumprimento das medidas lembradas, e se respondesse ao presidente do concelho que ficavam dadas as providencias ao alcance da camara, e se lhe remettesse o relatorio.

Outro do capitão do porto, respondendo ao que a camara lhe dirigira, relativamente a pretenção de Joaquim Antonio de Castro Nunes. — Inteirada, e despachou-se a petição.

Outros do fiscal da Varzea, relativamente a questão de Bernardo Antonio de Miranda. — Que fossem remettidos á commissão nomeada para tomar conhecimento deste negocio.

Sendo lida uma petição de Herculano Alves da Silva relativamente a demolição do seu muro, sito na Soledade, não póde entrar em discussão, por se ter dado de suspeito o Sr. vereador presidente, e não haver numero legal para discuti-lo, por ser a camara de cinco membros.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde sobre a pretenção de Custodio Alves da Cunha, e no sentido delle despachou-se a petição do mesmo Cunha.

Mandou-se chamar o vereador supplente José Marques da Costa Soares para servir durante o impedimento do vereador Barata.

Despacharam-se as petições de Antonio dos Santos, de Antonio Moreira Reis, de Antonio José de Souza Cousseiro, de Anna Joaquina da Silva Feixo, de Anna Joaquina de Oliveira Maciel, de Antonio José Gomes do Correio, de Anna Rita de Mello, de Candido José de Salles, de Custodio Alves da Cunha (2), de Frederico Robilliard, de Francisco José Cyrillo Leal, de Francisco de Salles de Albuquerque, de Joaquim Antonio de Castro Nunes, de José Antonio Pereira Ibiapina, de José Claudino, de José Gomes de Souza, da irmandade da Soledade, de José Francisco Ferreira Catão, de Joaquina Maria Pereira Vianna, de João Borges Alves, de José Gonçalves Ferreira, de José Gomes Moreira, de José da Silva Mendonça Vianna, de José Gonçalves da Cruz, de Manoel Antonio Gonçalves, de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, de Manoel Luiz Gonçalves, de Manoel Antonio da Silva Rios, dos moradores e proprietarios da Capunga, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. — *Oliveira*, presidente. — *Barros*. — *Mamede*. — *Vianna*. — *Moraes*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE DEZEMBRO DE 1849.

Temos á vista periodicos parahibanos que alcançam a 20 do corrente.

Parabiba estava em perfeita tranquillidade.

O presidente dessa provincia tinha dado execução ao aviso da secretaria de estado dos negocios estrangeiros de 29 de novembro ultimo, em que se lhe communicára que S. M. o Imperador houvera por bem cassar o beneplacito em virtude do qual Francisco Alves de Souza Carvalho exercia alli o lugar de vice-consul de Portugal.

Podêmos obter um exemplar do *Correio da Tarde* de 3 do corrente, em que vem a relação dos despachos que se publicaram na côrte no dia 2, anniversario feliz do nascimento de Sua Magestade o Imperador.

Desejosos de que os leitores fiquem quanto antes inteirados de taes despachos, demo-nos pressa em inserir a sobredita relação neste numero, que deve ser considerado como extraordinario, visto que pelo nosso programma não estavamos obrigados a dá-lo. Entretanto, como ha grande difficuldade em reunir compositores durante os dias-santos do natal, declaramos aos subscriptores que com o *Diario* de 29 completaremos a serie dos que deveriamos publicar este anno.

VARIEDADE.

REVISTA INDUSTRIAL E AGRICOLA DE ABRIL.

Meio de utilisar as agoas subterraneas.

Conhecem-se os principios segundo os quaes se deve procurar, n'uma região cuja estructura geognostica he conhecida, as agoas que gyram nas regiões mais ou menos profundas da superficie da terra, quando se trata de fazer jorrar estas agoas por meio de poços furados. Existem, porém, como vamos mostra-lo, em muitos lugares agoas que se movem á pequena distancia da superficie, e que se vão perder sem utilidade alguma para os habitantes; comtudo, por meio de trabalhos pouco dispendiosos, he facil fazê-las correr para fóra debaixo da forma de nascentes. Este processo póde ser tanto manto mais util no Brasil, que em muitos lugares, onde ha seccas excessivas muito nocivas á saúde dos habitantes e á agricultura, acha-se agoa a alguns pés da superficie do solo.

Immediatamente depois da terra vegetal existe frequentemente, mesmo nos lugares onde não ha nem alluviões propriamente ditas, nem correntes d'agoa, fragmentos de rochas de fórma angulosa, pouco coherentes, cuja natureza he a mesma que a do terreno subjacente. Por isso, as pedreiras entalhadas, quér nos terrenos esdratificados, quér nos não esdratificados, não dão geralmente pedras massissas, isto he, pedaços de pedras volumosos, senão á uma profundeza de alguns decimetros, e ás vezes de alguns metros. He no cume dos valles, e em geral nas concavidades do solo, que os fragmentos angulosos de que fallámos, desprendidos da posição primitiva sób a influencia dos agentes atmosphericos, fóram accumulados com mais profusão. Esta accumulação, ainda que continue, em alguns pontos, a augmentar lentamente pelo desmoronamento ou pela acção das agoas silvestres, parece remontar, pela maior parte, a época em que se achou acabada a fórma da superficie do solo. Póde-se dar a este deposito o nome de *deposito movel superficial*.

Quando a chuva cahe n'uma região, uma porção das agoas, depois de infiltrar-se por baixo da terra vegetal, corre no deposito movel superficial, que, em geral, he mais permeavel que o solo inferior, sem descer mais profundamente. Acontece então, a alguns metros de profundeza, nas superficies concavas do solo inferior, o mesmo que se vê na propria superficie da terra depois de uma pancada de chuva. Como a fórma deste solo inferior he, geralmente, quasi a mesma que a da superficie, o exame do relevo interno basta para determinar assaz approximativamente o lugar do ajuntamento das agoas da camada movel. As agoas superficiaes convergem para o fundo do funil que fórma a nascente da depressão, isto he, a origem da linha de maior declive singular chamado *thalweg*. He n'um ponto collocado verticalmente, pouco mais ou menos depois deste ultimo, que se ajunta uma parte das agoas de infiltração. No fundo do deposito movel ellas resudam gradualmente, segundo o thalweg subterraneo do valle, até encontrarem um regato onde se infiltram, sem comtudo deixar sua marcha ou direcção occulta. Faz-se, pois, o movimento das agoas de infiltração da camada movel pouco mais ou menos, parallelamente ao das agoas silvestres que correm na superficie, porém com esta differença, que este he muito rapido, emquanto o movimento subterraneo, enfraquecido com o attrito, dura semanas depois da chuva que o causou. Se se suppozer uma meia circumferencia de terreno em declive, tendo sómente uma extensão de 500 metros, onde cahe annualmente uma camada de 60 centimetros, no deposito movel, na qual se infiltra uma terça parte dessa quantidade de agoa, o termo médio do volume, que ha de passar durante um anno ao nascente do thalweg, ha de ser de um litro dous por segundo, isto he, o que sahe pouco mais ou menos d'um nascente pequeno. Porém o deposito movel não contém sómente as agoas fornecidas pela infiltração de agoas meteorologicas; he muitas vezes, alémdisso, alimentado por verdadeiros nascentes. Com effeito, nos terrenos de qualquer natureza, he justamente no cume dos valles e nas pequenas depressões do solo que se vê surdir a maior parte das nascentes. Para chegar a superficie, teem, pois, estas nascentes que atravessar uma certa espessura do deposito movel; por isso, durante este transito, pódem perder-se em parte ou totalmente. Neste ultimo caso, a agoa destas nascentes, assim como as agoas de infiltrações, segue o thalweg subterraneo até misturar-se, pela infiltração, com algum regato proximo.

Segundo o que acabamos de dizer, vê-se porque existe agoa, a alguns metros de profundeza, em muitas depressões privadas de fontes apparentes e de regatos. Esta agoa subterranea revela-se muitas vezes por cheias que sobreveem no momento da enchente das fontes, pela physionomia aquatica da vegetação que se desinvolve nas pregas do terreno. Póde-se tambem, para descobrir os lugares onde gyram estas agoas, usar das outras indicações menos seguras, empregadas pelos engenheiros italianos na indagação das fontes: taes como a formação de vapores visiveis por cima do lugar, de manhãa, de noite; a presença de mosquitos voando em columnas e ficando á pouca distancia acima do solo, e outros caracteres tambem falliveis.

Ainda que o relevo do solo e seus caracteres superficiaes offereçam apparencias bastantes importantes para serem examinados, deve-se comtudo ter tambem em conta a composição do solo e vêr particularmente se he eminentemente impermeavel, como argila, ou, pelo contrário, se he facilmente permeavel até certa profundeza. Logo que a presença da agoa no deposito movel superficial he quasi certa, he facil então dar sahida á esta agoa, como se fosse em nascente. Basta collocar-se no cume do valle, no lugar apontado mais acima, onde os anneis da agoa se ajuntam ao nascente do thalweg. Pratica-se, perpendicularmente á linha do thalweg, uma valla transversal do comprimento de 8 a 10 metros, e da largura de 2 metros, destinada a recolher todas as agoas que descem no solo inferior; cava-se esta valla até formarem uma quéda ao menos de alguns centimetros as agoas que correm nella: poucas vezes he necessario dar-se uma profundeza de mais de 4 a 5 centimetros. O fundo da valla deve ser dobradamente em declive, para que os jorros de agoa que nelle affluem se ajuntem no mesmo ponto. Sendo a fonte assim dividida e reunida, cava-se, desde o rego transversal, seguindo-se o eixo do valle, uma valla com quéda sufficiente para o fluxo das agoas. Esta quéda que he mui fraca (isto he menos de 0 m. 002), he geralmente muito menor que o do fundo do valle; o fundo do valle encontrará, pois, a superficie do solo em um ponto onde a agoa ha de correr por si mesma fóra, formando uma verdadeira nascente.

No rego transversal, onde se ajuntam as agoas, faz-se uma sargenta de pedras seccas 0 m. 30 de largura, e outros tantos da altura, depois de que se entulha, a principio com pedras angulosas, com dous metros de espessura, depois com terra qualquer. Collocam-se, em primeiro lugar os materiaes permeaveis, para que a agoa, se exceder o volume presumido, se derrame no entulho, e, além disso, para que, no caso de desmoronamento da sargenta, não fique impedida a circulação da agoa no fundo do valle. Desde o rego da recepção a agoa he conduzida no rego longitudinal por canos de madeira. O volume da nascente augmenta muitas vezes depois de alguns mezes.

(Do Auxiliador da Industria Nacional.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24. . . . . 4:507,088

IMPORTAÇAÕ.

Catharina, polaca sarda, vinda de Genova, entrada neste mez, consignada a José Saporiti, manifestou o seguinte:

44 caixas e 35 fardos papel branco, 23 volumes drogas, 2 caixas essencia, 100 ditas passas, 224 balas papel de embrulho, 55 arrobas de castanha, 1 porção d'alhos, 1 boceta fazendas de seda; ao consignatario.

Brilhante, brigue sardo, vindo de Trieste, entrado neste mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2,000 barricas farinha de trigo, 150 saccos farelos; aos consignatarios.

Terpesichore, patacho sardo, vindo de Lisbôa, entrado neste mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

190 móios de sal; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24.	3:424,476
Diversas provincias	332,347
	3:756,823

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 2:348,557

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma uma caixa com 23 duzias e meia de baralhos de cartas de jogar, no valor de 94,000 rs., achadas de mais na conferencia do manifesto do brigue francez *Faber*, e apprehendidas em conformidade do artigo 155 do regulamento de 22 de junho de 1836: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de dezembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna*.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial desta cidade se avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, sujeitos ao pagamento da decima, que do 1.º do andante mez se principiam a contar os 30 dias para o pagamento de semelhante imposto do primeiro semestre do anno de 1849 a 1850, e que, findo esse prazo, incorrem os que não pagarem na multa de 3 por cento sobre seus respectivos debitos; e bem assim que do 1.º de janeiro proximo futuro, principia a cobrança do imposto de 12,800 sobre diversos estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., segundo dispõe o regulamento da presidencia da provincia, de 12 de novembro do corrente anno, dado a semelhante respeito.

-- O abaixo assignado, consul de S. M. Britannica nesta provincia, requisita o apontamento de todos os subditos britannicos qualificados pelo acto do parlamento 6. Geo. 4 cap 87 como votantes, no consulado britannico no dia sabbado, 29 do corrente, ao meio dia.

Consulado britannico, 21 de dezembro de 1849 -- *A. Augustus Cowper*, consul.

— **Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.**

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-Antonio fóram pegados dous cavallos: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça em dita subdelegacia, que, provando pertencer-lhes, lhe serão entregues

PRESEPE

no theatro de S.-Francisco.

QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1849.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAÕ.

Grande e variado divertimento pastoril.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores symphonias, representar-se-ha o mui insigne drama sacro em 5 actos

O NASCIMEMTO DO MESSIAS,

para o qual o insigne artista brasileiro, o Sr. André Alves da Fonseca, se acha pitando uma vista toda nova, que representa uma sala de audiencia de Lucifer.

ACTO I.

Audiencia de Lucifer, e o esbravejamento de todas as furias.

ACTO II.

A apparição do anjo annunciando o nascimento do *Messias*.

ACTO III.

O attentado da furia mallogrado.

ACTO IV.

A embriaguez de Facundo e a vinda de todas as pastoras.

ACTO V.

As offertas das pastoras.

Todo o drama sera preenchido com arias, córos, e danças.

Os actores serão 24 meninos e 12 meninas, pertencentes a familias honestas que, inteiradas da vigilancia e cuidado que presidem aos ensaios, não duvidaram confia-los ao director.

Terminará o espectaculo com uma contradança campestre.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem bilhetes de camarote e platéa, pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do director, onde se elles acham á venda pelos preços seguintes:

Primeira ordem.

Camarotes de lado 5,000 rs.

Para assignantes de 12 recitas, cada uma 3,333 rs., 40,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 rs., 21,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 7,000 rs..

Para assignantes de 12 recitas, cada uma 5,000 réis, 60,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 5,333 réis, 32,000 rs.

Segunda ordem.

Camarote de lado 6,000.

Para assignantes de 12 recitas, cada uma 4,166 réis, 50.000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 4,500 réis, 27,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 11,000 rs.

Dito para 12 recitas, cada uma 7,500 réis, 90,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 8,000 réis, 48,000 rs.

Terceira ordem.

Camarote de lado 4,000 rs.

Para assignantes de 12 recitas, cada uma 2,166 réis, 26,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 5,000 rs.

Dito para 12 recitas, cada uma 3,333 réis, 40,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 réis, 21,000 rs.

Os bilhetes de platéa para 12 recitas 9,000

Ditos para 6 recitas 5,000 rs.

Camarotinho de bocca para 12 recitas, cada uma 2,000 réis, 24,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Varanda, 500 rs.

As assignaturas serão pagas adiantadas, exhibindo recibo a direcção.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento ás 8 e meia horas da noite, com a chegada das autoridades.

N.B.--Durante as mencionadas doze recitas se representarão os muito applaudidos e ricos tres dramas pastoris que tanto embellezaram as representações da sociedade Natalense; sendo intermediados de novas danças campestres, grupos, pas-de-deux, arias, entremezes pastoris, etc.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.-Segundo me foi hoje communicado consta terem sido presos: á minha ordem, Amaro de Souza Barboza e Pedro José Maria, por correcção: á ordem do delegado do terceiro districto do termo desta capital, o pardo Monoel Vicente, por haver furtado uma carga de assucar: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o marujo Portuguez Joaquim Camacho, por correcção; o preto Manoel Thomé, escravo de Agostinho da Silva Guimarães, por suspeito de andar fugido: á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Domingos Ferreira Lima, por infracção de postura da camara municipal; Francisco Querino Nunes, por correcção; José Pedro Marques, por se achar pronunciado.

O delegado de policia do termo do Cabo acaba de communicar-me em officio de 15 do corrente, que no dia 26 de novembro ultimo fóra assassinado na povoação de Nazareth Dionizio Alves Pereira, sem que se tenha podido saber quem foi o assassino; que no dia 28 do mesmo mez tambem o fôra, no lugar de Tapugi de baixo, Lourenço Gomes da Silva por Pedro de tal, que se podéra evadir; que no dia 5 do corrente fôra roubado Antonio Ferreira Baltar, senhor do engenhor Ilha-das-Cobras; que na freguezia de Ipojuca João Francisco soffrera algumas estocadas que lhe déra Manoel Alexandre, que infelizmente escapára de ser preso.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que fóram hontem presos nesta capital: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Americano João Gamba, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Joaquim Jose de Santa Anna, sem que o motivo me fosse declarado; Josefa Maria da Conceição, por estar pronunciada: á do subdelegado da freguezia de S.-José, o pardo Mauricio José da Luz, por crime de estupro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Avisos maritimos.

Para Lisbôa
sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9, ou com o sobre dito capitão, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro segue, nestes seis dias, por estar com o seu carregamento engajado, o brigue nacional *Josephina*: ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros: trata-se com o consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel a escuna portuguez *Malheiro-Primeiro*, capitão João Ribeiro Palha: para carga trata-se com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro vai sahir com muita brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompta, a polaca *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com muito brevidade o patacho *S.-João-Vencedor*: ainda recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente por todo o corrente mez o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

— **Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.**

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rna da Cruz, n. 33.

-- **Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.**

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste da mesma.

Leilão.

-- Leilão que faz o capitão Andrea Preve da barca sarda *Giusseppina*, em presença do Sr. consul sardo, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco da mesma barca e cobre de forro que se lhe achar, a qual se acha encalhada no lugar denominado Maria-Farinha, onde o arrematante della tomará conta: sabbado, 29 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

Avisos diversos.

-- João Francisco de Araujo Lima vai aos portos do sul

-- Precisa-se de um homem capaz para caixeiro de casa de purgar de um engenho: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz, n. 64, casa de Lourenço José das Neves, para tratar do ajuste.

-- Desappareceu, no dia 22 do corrente, as 8 horas da noite, uma parda de nome Justina, de 24 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: levou vestido de chita rouxa; estatura regular e um tanto clara da côr; ha de querer intitular-se por forra; tem um dente quebrado no queixo de cima; o immediato do dedo grande dos pés he mais pequeno: roga-se ás autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que a apprehender que a conduzam á Capunga, ao sitio de João Leite de Azevedo, ou ao Recife, loja de cabos, defronte do Corpo-Santo, n. 17, que generosamente se recompensará de 50,000 rs. para cima.

Secondième société philantropique (mâle)

Troisième Souscription.

Plusieurs personnes, sachant qu'une deuxième souscription roulait, pour un deuxieme acte dit de bienfaisance, proposent une troisème souscription pour faire frapper une médaille d'or, en l'honneur des cotillons philantropes dont les vertus si distinguées ont plus d'une fois excité la charité de leurs compatriotes.

Effigie de la médaille.

Sur la face une femme représentant la Vérité dans son costume national, et sortant de la bouche d'un puits artésien.

Sur le revers ce quatrain qui, quoique vieux, n'en est pas meilleur:

«Saint Paul disait aux Corinthiens
Faites des aumones, mes fréres,
Car la charité, des chrétiens
Des trois vertus, est la première.»

Signés, Plusieurs Français très galants, qui pour se dérober à la reconnaissance de ces dames, désirent garder l'anonyme.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Aluga-se a casa terrea da rua Augusta, n. 30, com commodos para uma familia: a tratar na rua larga do Rozario, n. 18.

-- Precisa-se alugar um preto para carregar um panicum de pão e fazer o serviço de casa: na rua do Pires, n. 44.

-- Quem se julgar credor da casa de Jones Paton & Companhia, queira apresentar as contas até o fim do mez para ser pago.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, como sejam adereços, meios ditos e pulseiras: tambem recebeu um grande sortimento de chapéos de setim e gorgurão do ultimo gosto e de differentes côres e preços; chapéos de palha da Italia; ditos muito finos, abertos e fechados; armações de chapeos de todas as côres, muito faceis de se cobrirem; fitas; flores; pennaches; pennas para chapéos; camisinhas de cambraia para senhora, muito bem bordadas; luvas de seda com dedos e palmas de côres; toucas de lãa para senhora e meninas; meias de seda para meninas; cassa franceza muito fina: tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, promptidão e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Quem não póde com o tempo não inventa moda.

Roga-se ao Sr. J. F. V. tenha a bondade de ir ou mandar saldar sua conta de 13,600 rs. a quem bem sabe, proveniente de um relogio e cadeia que comprou; quando não, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda de cozinha, saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Trapiche, n. 6, primeiro andar, ou annuncie.

AVISO.

No dia 27 de maio do corrente, fugiram do engenho Agoa-Claras de Urucu', da comarca de S.-Antão, da viuva de Burgos & Filhos, os escravos seguintes: Vicente, pardo, de 26 annos, altura regular, cabellos crescidos e um pouco carapinhados, testa sobre-sahida, olhos pequenos e upados, nariz chato, tomador de tabaco, rosto descarnado e com espinhas, sem quasi barba alguma; gosta de vestir-se a sertaneja; foi escravo do finado Sebastião José da Moura, da fazenda Vencra, distante 8 legoas de S.-Antão; acompanhava aos cobradores da casa quando iam as cobranças dos sertões do poente ao sul, donde he conhecido; levou uma camisa de madapolão, 1 calça de casimira usada, 1 jaqueta de bretanha, 1 bonete de velludo azul usado, 1 chapéo de palha, 1 dito preto de pello: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem suissado; costuma levar a mão a barba quando falla; he bastante gago, andar compassado, muito amigo do dito Vicente; dizem ter pai em Gameleira, além do rio Ipojuca; gosta de andar com chapéo de couro; levou 1 chapéo preto de pello, um dito de couro, 2 jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, 2 ditas de algodão da terra e ceroulas; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura do Patu', em Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, o qual presentemente acha-se em Bananeiras, perto do Brejo-de-Areia da provincia da Parahiba. Constou que estes escravos estiveram nos suburbios desta cidade do Recife, mas presume-se que, se não partiram para o lado de Pajahu', ou Gamileira dita, nem para os sertões desse lado, seguiram com mais probabilidade para a Parahiba, ou Rio-Grande-do-Norte, onde ha muitos parentes dos ditos Mouras, de alguns dos quaes talvez estejam sendo protegidos, passando muitas vezes por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes, pessoas particulares e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou no Recife, praça do Commercio, n. 2, ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente gratificados, por maneira de ficarem summamente satisfeitos.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, faz publico que tem fixado sua residencia no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado, n. 3, onde o acharão prompto para exercer sua arte, curando gratuitamente os pobres.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata e hypotheca em casas terreas, ou mesmo em algum sitio: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

— Fugio, no dia 16 do corrente, pelas quatro horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe dizer quem he seu senhor, e tem os signaes seguintes: um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de uma orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: a pessoa que o pegar ou delle der noticia, dirija-se á praça da Independencia, n. 68, que ahi se dirá quem he seu senhor, e será bem recompensado.

-- Quem precisar de um homem para administrador de engenho, o qual tem conhecimentos theoricos e praticos de destilar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, venda.

-- Charles Chapront, relojoeiro francez, rua Nova, n. 32, concerta relogios de todas as qualidades com muito cuidado e muita perfeição, assim como vende relogios patentes, muito superiores.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Aluga-se uma casa no Cachanga para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mu-respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencsa, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que esta revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs., entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que ja receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

Modas francezas.

Madama Theard, com loja de modas, rua Nova, n. 32, recebeu um sortimento muito rico de chapéos de seda, de escomilha, de clina, de filó e de palha, todos de muito bom gosto; chapéos de palha para meninos e meninas, de moda muito nova; manteletes; capotinhos; visitas muito ricas; tranças de muitas qualidades; bicos de linhos; chitas muito ricas e dos ultimos padrões; capellas de flores para bailes e casamentos; flores muito finas; e muitos outros enfeites para senhoras. Mamada Theard faz sempre enfeites com muito gosto, e na ultima moda vestidos para bailes e casamentos; chapéos; bonétes de montaria; roupões; palitó de meninos; vestuarios de meninos, e todos os enfeites para senhora.

-- Precisa-se de um cozinheiro escravo para uma casa estrangeira: no Trapiche-Novo, n. 16.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

-- Na rua do Sol, n. 9, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata. Na mesma casa vendem-se peças de tremoia, toalhas e guardanapos: tudo fabricado em Guimarães: tambem se vendem capachos grandes e pequenos, redondos e compridos, por preço cominodo.

--Na rua do Sebo, n. 10, aluga-se um moleque bom comprador, cozinha soffrivel, he fiel e não tem vicios. Faz-se negocio com uma hypotheca na casa da rua da Gloria, n. 77, pela quantia de 600,000 rs. Vende-se uma boa carroça para boi.

Sorvete.

No principio da rua da Aurora, ao pé da ponte, no armazem da porta larga, se acha prompto e com asseio para todas as pessoas que quizerem tomar sorvete, pois não só acharão bom sorvete, como bom licor marrasquino e superiores charutos, pois são cousas muito proprias para depois do sorvete; todos os dias, das seis horas e meia da tarde em diante.

-- Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira subjeitar a servir a umas senhoras honestas, ou mesmo alguma mulher já idosa e de boa conducta, dando-se o sustento, vestuario e pagando-se-lhe alguma cousa conforme o ajuste: muito se estimará se a rapariga solteira fôr orphãa: na rua Bella, sobrado da esquina, no segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar de sobrado com quintal e cacimba, e que seja perto da maré, e com commodos para grande familia, ou mesmo uma casa terrea com as mesmas commodidades, mas que não esteja desconcertada, para o que se dará fiador a contento: quem tiver annuncie.

Compras.

-- Compra-se um sophá, duas cadeiras de balanço e um par de consolos: tudo de oleo e em segunda mão: na rua de Hortas casa terrea com a frente pintada de azul, se dirá quem compra.

Vendas.

-- VENDE-SE uma commenda da ordem de Christo: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

-- Vende-se uma preta muito moça, e de bonita figura, e uma parda acaboclada, ambas fazem alguma cousa; dous pretos crioulos; um pardo: todos muito moços, de bonitas figuras, já com alguma pratica de armazem de assucar: são muito possantes e por isso srvem para todo o serviço: na rua da Senzalla-Velha, casa terrea, n. --

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma commenda de dignitario da Rosa, dita de official de dita, ditas de Christo, habitos da Rosa e Christo: na rua do Crespo, n. 17.

-- Vendem-se luvas de torçal de seda, pretas e brancas, com linda renda para senhoras e meninas, meias de algodão para meninos e meninas, a 120 rs., 160 rs, e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

Obras de ouro.

Vende-se um par de brincos, uma medalha com diamantes, um laço de filagrana, um annel com dous diamantes, um buzio encastoado: na rua do Crespo, n. 12, loja.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Chegou novamente á loja de Maya Ramos & Companhia uma collecção de retratos lythographados dos principaes personagens de Portugal, distinguindo-se de entre elles os retratos da rainha de Portugal, D. Fernando, D. Miguel, conde de Thomar fardado como ministro, duque de Palmella, duque da Terceira, conde das Antas, general Guedes, Vasco da Gama e outros: tambem se vende na mesma loja uma collecção de vistas das margens do Douro, collecção dos sucessos de D. Ignez de Castro, um panorama de Lisbôa, e outras vistas mais que na indicada loja acima ha para se venderem por preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se barricas com maçãs vindas debaixo do gelo, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, venda.

-- Vendem-se leitões de espeto, muito gordos: na ribeira da Boa-Vista, n. 3.

Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe.* » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque.*

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas *vezes* misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas.* Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* ! ! !

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças* ! ! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afagar o doente* para ter uma *fatal segurança. He um grande remedio*, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr.*

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Maya Ramos & C.

com loja na rua Nova, n. 6, acabam de receber de Lisbôa um sortimento de livros com as denominações seguintes:

O Monge de Cister ou a época de D. João I por Alexandre Herculano, 2 v. em broch.

Historia da revolução franceza por Thiers, 6 v. ornados de estampas finissimas.

Historia do grande Napoleão, 4 v., por Norvins, e traduzida em portuguez por...

O Secretario universal portuguez, ou methodo de escrever toda a especie de cartas, seguido de um formulario de memoriaes, requerimentos e cartas do commercio por M. A. S.

A virgem da Apolonia, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Meditações ou discursos religiosos, 1 v., pelo mesmo concelheiro.

Theologia do homem casado, 1 v., por Paulo Cock.

Os Sete Peccados Mortaes, a inveja ou Frederico Basten, 3 v., por Eugenio Sue.

A Soberba, romance, 4 v., por Eugenio Sue.

Ensaios de critica e litteratura, 1 v., por A. P. L. de Mendonça.

Historia aos tres dias da revolução de fevereiro de 1848, por Eugenio Pelletan.

O Cavalheiro d'Harmental, 4 v., por Alexandre Dumas.

Obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugal Losno e Lencastre, marqueza de Losna, condessa de Assumar e d'Oeinhausen, conhecida entre os poetas portuguezes pelo nome de Alcepe, 6 v.

Portugal pitoresco ou a descripção historica deste reino, 4 v., por Fernando Diniz.

Collecção de pensamentos, maximas e proverbios, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Leituras populares por Alvaro de Azevedo, um folheto.

Deos o quer, opusculo escripto em francez pelo visconde de Arlincourt, seguida da relação de seu processo no tribunal do policia correcional, e do seu discurso perante o jury.

Obras do concelheiro Almeida Garret, 7 volumes.

O Cavalheiro da casa vermelha por Alexandre Dumas, 6 v.

A Salamandra, romance maritimo, 3 v., por Eugenio Sue.

O Monasticon por Alexandre Herculano, 1 volume.

O Ante-Christo por Julio da Tournefort, 2 volumes.

O Doido, romance original portuguez por Collares Leal.

A desmoralisação e o seculo, fragmentos por S. J. Ribeiro de Sa.

O Bom menino, contos moraes de um professor a seus discipulos.

Raphael, paginas do vigesimo anno por Lamartine.

Cartas de Olinda a Alzira, 1 folheto; Ultimos dias de Pompeia, 2 v.; o Septico, romance philosophico, 1 v.; e outras muitas obras que por falta de espaço não se publicam seus titulos, mas que estarão patentes em uma relação que na mesma loja haverá, e promette-se commodidade de preço.

Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de épocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

Attenção.

Em Olinda, ao saltar no Varadouro, segunda venda a esquerda, vendem-se em muito bom estado, que o comprador verá, e pelos diminutos preços deste annuncio, as excellentes obras que se seguem: Mysterios de Paris, em inglez e com estampas, por 8,000 rs.; Historia de Napoleão, escripta em memorias por elle mesmo e publicada por Callois, 4 v. em port., por 4,000; Corint ou a Italia, obra prima de M. de Stael, 2 a v., por 6,000 rs.; Theoria do governo representativo por Guisot, linda encadernação, 1 v., por 3,000 rs.; Godwin's politicle justice, obra interessante, 2 v., por 6 000 rs.; Gouvernement civil de Locke, 1 v., por 3,000 rs.; Arnold's Phisic, 2 v., por 5,000 rs; Direito publico por Ramon Salas, 1 v., por 2,000 rs.; Grammatica da academia franceza de Levisac, 1 v., por 2,000 rs.; Tales of the preat, and brave by Fraser Tyther, 1 v., por 2,000 rs.; a Formosa donzella de Perth, romance de W. Scott, por 2,000 rs.; Institutiones juris naturæ, et gentium, por Fleischer, 1 v., por 2,000 rs.; The Iliad, trad. de Pope, por 4,000 rs.; Arimetica de Besout em francez, 1 v., por 2 rs.; Compendio de la historia grega por Goldsmith, 1 v., por 1,000 rs.; Methodo racional de aprender a lingoa latina, 1 v., por 1,000 rs.; Quintiliano em latim, 1 v., por 2,000 rs.; um Magnum Lexicon, por 5,000 rs., e muitas obras elementares como Virgilio, Horacio, Salustio, Rhetorica, Phedro, Cornelio, the third book of redding lessons: tudo desta forma.

Quem quer bom e barato?

Azeite de carrapato a 240 réis a garrafa; queijos dos melhores que hoje se pódem encontrar, a 1,250 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 460 rs. a garrafa; vinagre dito, a 70 rs. a garrafa; toucinho de Lisbôa, a 180 rs. a libra; vinho do Porto, a 240 rs. a garrafa; café primeira sorte, a 130 rs. a libra; arroz do Maranhão, a 60 rs. a libra, e a cuia a 360 rs.; superiores velas de carnaúba, a 280 rs. a libra; manteiga franceza da melhor que ha, a 500 rs. a libra; banha muito alva, a 300 rs. a libra; farinha do Maranhão, a mais fina e alva que póde apparecer, a 100 rs. a libra; letria, primeira sorte, a 220 rs. a libra; bolachinha doce, a 180 rs. a libra, a ingleza a 220 rs.; assucar refinado muito alvo, a 100 rs.; mascavado a 60 rs.; branco muito bom a 90 rs.; cha hysson, primeira sorte, a 1,920 a libra; carne do sertão, a 220 rs. a libra; bules grandes pintados, a 480 rs.; ditos brancos, a 400 rs.; pratos, a 1,050 rs. a duzia; serveja a melhor que ha, a 360 rs. a garrafa; sabão amarello e preto, a 120 rs. a libra; genebra de Hollanda a 300 rs., e da terra, 230 rs.; fumo superior, a 300 rs. a libra; vinho branco de Lisbôa, a 220 rs.; alnosum molho 90 rs.; e tudo muito bom, por barato preço: na rua de S.-José, esquina que volta para a abobada da Penha, venda de 4 portas, n. 2.

-- Vende-se um lindo moleque de boa conducta; uma bonita mulatinha recolhida, com habilidades precisas para mucama: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

MUTILADO

Casimiras a 3,5oo rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lãa, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais modernos córtes de cassa para vestidos a oito patacas e meia o córte

Vendem-se modernos córtes de cassa para vestido, com 7 varas, a 2,720 rs. o córte: na rua de Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a rua da Cruz, no Recife, n. 46.

- Vendem-se figos de comadre novos, a 100 rs; batatas inglezas, a 60 rs.: no pateo do Carmo, n 2, venda nova.

-- Vendem-se 4 molecotes de 10 a 15 annos; 5 escravas moças de bonitas figuras; 3 negrinhas de 16 annos; 4 escravas de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um pardo official de sapateiro, de 25 a 26 annos: na rua das Cruzes, n. 1.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Batatas novas a 300 rs. o gigo:

vendem-se no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se um cabriolet mui leve e elegante em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Novos gambreões a 2,000 rs. o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Cassa-seda moderna.

Vendem-se córtes de vestido de cassa-seda transparante, padrões muito modernos, e fazenda a mais superior possivel, tanto em gosto como em qualidade: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se fio porrete do Porto, de muito boa qualidade, em pacote de quatro arrobas: na rua da Cruz, n. 3.

Mantas de seda.

Ainda existe um resto das mantas de seda que se teem annunciado, a 7,000 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se superior farinha a bordo da polaca *N.-S.-do-Carmo*, fundeada defronte do Passeio-Publico, por commodo preço, e em saccos: na rua do Vigario, n. 11.

— Vendem-se saccas com farelos de 94 libras cada uma: no armazem de Bacellar, no cáes da Alfandega.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs. o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

--Vendem-se saccas com farelo, muito grandes e boas, por 4,000 rs.: na rua da Praia, n. 20.

-- Vendem-se, por preço commodo, duas ricas toalhas de lavarinto: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça da Bahia, de Cosme José dos Santos Callado, onde se acham para quem quizer vê-las.

-- Na rua do Livramento, n. 11, vendem-se sapatos de marroquim preto e rouxo a 500 rs. o par.

--Vende-se um preto de 25 annos pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques, de bonita figura, e que he official de marceneiro: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Vendem-se vassouras americanas, por preço commodo: no becco da Madre-de-Deos, n. 17, armazem do Candido.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores e de ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de lustro para meninos; ditos do Aracaty para homem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Maçãas.

Vendem-se as mais superiores em barricas, vindas no gelo, a rs 5,000 cada uma: na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pellica inglezas e muito novas, para homem e senhora, a 1,000 rs. o par; panno fino, muito bom azul e côr de azeitona, a 3,000 rs. o covado; córtes de fustão branco, a 500 rs.; lenços de seda de côres para algibeira, a 1,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

Attenção!

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha chegado pelo ultimo navio de Lisbôa e Liverpool, superior marmelada, [frutas em bocetas frascos de orchata, boiões com geleia de marmelo, latas com bolachinhas de Lisbôa, chocolate, paios de lombo, queijos londrinos, presunto para fiambre, conservas, potes com sal refinado, latas com biscoutinho inglez, e chá; tudo do mais superior que tem apparecido neste mercado: assim como um completo sortimento de excellentes vinhos, proprios para o tempo de festa, o que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

Calçado de 1,280 a 1,600 rs., no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

São chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; borzeguins para homem, a 4,000 rs.: bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninas; sapatões brancos do Aracaty para homem, a 1$ rs.; ditos de couro de lustro; pelles de couro de lustro hamburguezas e francezas; ditas de marroquim; botões de seda para casaca: tudo por preço commodo.

Calçado francez

sahido da alfandega ha dous dias, sendo sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de uma sola para homem, a 4,000 rs.; ditos de bezerro de Nantes, sola grossa e fina, a 5,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 6,000 rs.; borzeguins gaspeados, a 7,000 rs.: na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas, de Joaquim Henriques da Silva.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim da Costa Maya, receberam-se urnas de metal fino de gostos os mais modernos para chá, apparelhos de metal contendo cafeteira, bule, manteigueira, tigela, assucareiro e leiteira, colheres de metal do principe, para chá e soupa, jarros e bacias: tudo por preço commodo.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

— Vendem-se meias barricas com superior farinha gallega, chegada proximamente de Richemond: na rua da Senzalla-Velha, armazem de Matheus Austin & Companhia, ou na rua do Trapiche, n. 36.

Vinho generoso.

Na rua do Crespo, loja n. 8, vende-se superior vinho engarrafado, chegado ultimamente do Porto, a 12,000 rs. a duzia.

Agoa de tingir os cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa; uma parda moça, de bonita vista; saccas de gomma de engommar, muito alva: tudo se vende barato.

Velas de espermacete

em caixas de 30 libras, e da melhor qualidade que ha neste mercado: vendem-se na rua do Trapiche, n. 8.

Chapéos de palha

muito finos e superiores: vendem-se na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Para todas as profissões do mundo.

ARTE DE FURTAR, pelo padre ANTONIO VIEIRA, reimpressa cuidadosamente em Londres, com o retrato do autor á frente. Um volume in 8.°, encadernação ingleza. Vende-se na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lody.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Bons queijos do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, vende-se este excellente petisco, por preço commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Livro indispensavel a todos os escriptorios inglezes.

An Encyclopædia of Geography: comprising a complete description of the Earth, physical, statistical, civil, and political; exhibiting its relation to the heavenly bodies, its physical structure, the natural history of each country, and the industry, commerce, political institutions, and civil and state of all nations, by *Hugh Murray*, illustrated by eighty-two Maps.

He um volume de mais de 1,5oo paginas, e vende-se na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lody.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste: quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 17 do corrente, o preto Caetano, de nação Angola; he official de sapateiro, bastante ladino, por ter vindo de sua terra de tenra idade; he bem fallante, de estatura baixa; he moço; tem muito pouca barba; levou calças e jaqueta brancas, chapéo preto de pello: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 9, a seu senhor Francisco da Silva Santiago, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da manhãa, um molequinho de nome Ludgero, crioulo, que representa ter 17 annos, bem preto, olhos grandes; tem em um braço uma esfoladura de uma chicotada; levou camisa de chila muito miudinha com dous colchetes no colerinho, calças de algodão azul de enfiar e sem coz, bonete azul sem pala e já usada: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 40, que será recompensado.

Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a a mão esquerda; he canhoto; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobscripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Pào, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14, que serão gratificados.

--Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, alto, feio, tem uma falta na parte superior de uma das orelhas; consta achar-se nesta cidade, no lugar do Giquiá, em uma casa junto de uma olaria: quem o pegar leve-o á rua Direita, n. 121, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, dos Afogados, um moleque de nome Amaro, de nação Angola, de 16 a 18 annos, estatura regular; tem os dentes da frente largos e com falta de um; tem uma perna torta, pés compridos e apalhetados; tem uma queimadura em um dos braços: quem o pegar leve-o á rua larga do Rozario, n. 32, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 4 de novembro proximo passado, o preto José, crioulo, de 25 annos, estatura regular, côr fula, cabellos pichaim, pouca barba, ou quasi nenhuma, rosto bastante liso, cabeça um pouco comprida; tem por baixo do queixo um signal preto como que fosse de bexiga, pés grandes e com os primeiros dedos tortos para dentro; foi visto no engenho Salgado no caminho do Recife: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Francisco Rodrigues Villela, morador em sua propriedade Ilha-Grande, em Serinhãem, que recompensará.

-- Fugio do podèr de Francisca Maria da Conceição, no dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, a escrava Ignez, crioula, de 20 annos, com marcas muito recentes de bexigas; levou vestido branco e panno da Costa; foi comprada no dia 19 do corrente a Snra. D. Anna Joaquina Lins Wanderley; a vista do que a annunciante pede que ninguem faça trato de qualidade alguma com dita escrava, que ha dias tinha vindo de Itamaracá para o podèr da dita Snra. D. Anna: quem a pegar leve-a a rua do Hospicio, casa do Sr Thomaz de Aquino Fonseca, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 16 de outubro de 1849, um escravo cabra, de nome Themoteo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambro das pernas; tem falta de um dedo em um pé, dentes podres, e um signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina, cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido na côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navio, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Snrs. encarregados da vizita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro: e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mas tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo tiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar a rua de S.-Luzia, n 48, na côrte, ou nesta praça, a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849